

## AS PREOCUPAÇÕES COM O MEMORIAL DO IMIGRANTE

As mudanças introduzidas no final de 2010 pelo Secretário Estadual da Cultura, Andrea Matarazzo, na gestão do Memorial do Imigrante (veja-se nossa edição n.º 114, de dezembro 2010, à pág. 22 – “Carta aberta da Comunidade – Memorial do Imigrante pode perder seu acervo”) ainda movimentam as comunidades estrangeiras em S. Paulo, temerosas pelo futuro daquele patrimônio arquitetônico diretamente ligado à história de suas migrações, mas principalmente preocupadas com o acervo arquivístico e histórico do Memorial.

Recorda-se que em novembro 2010, numa atitude completamente inesperada frente aos entendimentos e planos anteriores de continuidade da gestão daquele patrimônio pelo IMMI – Instituto de Museus, Memórias e Identidades, nova denominação da Associação Amigos do Memorial do Imigrante - o secretário Matarazzo comunicou a não renovação do contrato com aquela OSC - Organização Social de Cultura pegando de surpresa os 39 profissionais que, por 12 anos, desde a fundação estavam à frente do Memorial.

Aparentemente de nada valeram as realizações daquela gestão. Apenas para citar uma, a mais recente antes que o Memorial fechasse para reformas, a Festa do Imigrante nessa última edição teve a participação de 1.200 pessoas, de diversas comunidades estrangeiras e nacionais, com um público de 21 mil pessoas, num espetáculo realmente magnífico que nos últimos três anos teve o apoio e a divulgação da Rede Globo (que várias vezes usou o local como locação para suas novelas com temas da imigração).

Alertados sobre o impasse criado entre a secretaria e a antiga administração, publicamos a carta aberta (citada acima) na nossa última edição e simultaneamente, pela internet (através da nossa mailing-list [oriundi-subscribe@yahoo.com](mailto:oriundi-subscribe@yahoo.com)) alertamos a comunidade italiana, o nosso Consul geral (que prontamente nos respondeu – veja resposta abaixo), além do CONSCRE – Conselho das Comunidades Estrangeiras da Assembléia Legislativa do estado.

Por coincidência, no dia 19 de dezembro o secretário Matarazzo estava presente à re-inauguração do Monumento Eroi della Trasvolata Atlantica na Represa do Guarapiranga (vide reportagem à pág. 21) quando tivemos a oportunidade de lhe expor brevemente a contrariedade das comunidades e lhe pedimos uma audiência a respeito, que o secretário concordou em nos ceder “ainda no período natalino”.

As poucas informações surgidas na grande imprensa local eram imprecisas e nebulosas sobre o futuro da instituição, que teria uma nova administradora, a mesma do Museu do Futebol (do estádio do Pacaembu, em S. Paulo), e cujo arquivo histórico seria transferido para o Arquivo Público do Estado. Uma primeira notícia só apareceu na Folha de S. Paulo no dia 05 de janeiro, numa nota com o título: “Acervo do Memorial do Imigrante ficará a cargo do Museu do Futebol”. A nota era bastante incompleta, o que motivou uma carta nossa à Ombudsman da Folha, solicitando um esclarecimento melhor aos leitores (veja o texto da carta e sua resposta abaixo).

Quando já não mais contávamos com a prometida entrevista do secretário Matarazzo, eis que a Secretaria da Cultura marca a nossa entrevista para o dia 26 de janeiro, primeiro com a Dra. Claudineli

Moreira Ramos, Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (são 23 museus, em 11 cidades) e em seguida com o próprio secretário. Comparecemos assessorados pelos prof. Virgínio Mantesso (dos Cursos de Imigração Italiana e Pesquisa Genealógica várias vezes citados em nossa revista, muitos deles ministrados no próprio Memorial do Imigrante), pela prof.a Maria Isilda (da PUC, especialista em Museologia e Imigração) e o jornalista Venceslao Soligo (presidente da Assoc. Imprensa Italiana no Brasil).



Da esq. Claudineli Moreira Ramos, Andrea Matarazzo, Vezio Nardini, Maria Isilda e Virgínio Mantesso (Foto V. Soligo).

A recepção não podia ter sido mais cordial. A Dra. Claudineli foi incansável em suas explicações, embora haja ainda muitas indefinições sobre diversos pontos. Sobre nossas principais preocupações, nos tranqüilizou bastante, como se já soubesse o que queríamos ouvir dela:

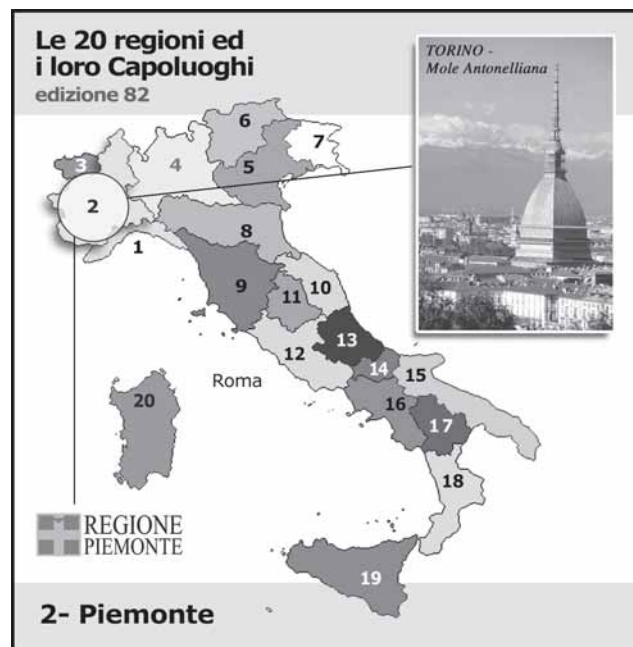
A – sobre as razões da mudança da OSC, para o Museu do Futebol, disse ter sido causada por “problemas de gestão” no contrato de 2008 com a antiga IMMI; em novembro de 2010 houve uma licitação, cobrindo um período de 6 meses, onde apenas o Museu do Futebol apresentou uma proposta para substituir a IMMI;

B – sobre a transferência do arquivo histórico para o Arquivo do Estado, o mesmo já estaria, desde 11 de janeiro, expedindo certificados de chegada de imigrantes. afirmou, categoricamente que “a transferência do arquivo é temporária, devendo o mesmo voltar para o Memorial do Imigrante tão logo seja concluída a reforma do mesmo”, para surpresa (mas com satisfação) nossa pois isso contraria todos os comunicados anteriormente divulgados, pelo próprio Arquivo do Estado, que encara a transferência como definitiva;

C – o acervo museológico, arrecadado através de doações das comunidades, será criteriosamente avaliado para definição do que possua interesse histórico e mereça ser preservado;

D – será continuada a digitalização, microfimagem e higienização para preservação dos originais;

E – diversos acervos serão integrados, como os antigos Modelo 19 da Polícia Federal (já de propriedade do Memorial), o Museu do Café e o Patrimônio Ferroviário;



F – será preparado um novo projeto Museológico, apresentando o conceito de imigração, seus fluxos, conseqüências e deslocamentos, visando levar o público a pensar sobre todo o processo migratório e a miscigenação das culturas (previsto para fev. 2011);

G – será continuada a interação com as comunidades, com um encontro com os cônsules, e um outro com as comunidades, para uma explanação detalhada sobre o novo projeto (previsão fev./mar. 2011);

H – embora a reforma do Memorial esteja prevista para “o segundo semestre” de 2011, ainda há muitos pontos ainda não definidos completamente, na dependência da aprovação do Condephaat (que tombou o Memorial junto com seu acervo arquivístico) e Compresp municipal;

I – é desejo do secretário Matarazzo reinaugurar o Memorial no próximo aniversário da cidade, dia 25 de janeiro de 2012, preferencialmente com uma exposição sobre a Imigração Italiana, até aproveitando o ensejo do Momento Itália Brasil que será comemorado no período outubro 2011 / junho 2012.

Emblemática e categórica a frase da Dra. Claudineli sobre o retorno do arquivo histórico para o Memorial do Imigrante: “O Memorial sem o seu arquivo será um Museu sem sentido, sem uma alma!” que nos foi dita como ponto final de nossa longa conversa, como um desfecho que pudesse dirimir qualquer nossa dúvida que pudesse ter ficado. Só que... mais tarde, no mesmo dia, num encontro de representantes das comunidades reunidos para debater ações a favor do Memorial, a ex diretora técnica da IMMI, Dra. Silmara Novo, citou a mesmíssima frase, que ela teria dito à própria Dra. Claudineli, com veemência, aos prantos, implorando que a decisão da transferência para o Arquivo do Estado não se efetivasse, sabedora ser aquela uma velha reivindicação do Arquivo Público, sempre anteriormente repelida.

Os representantes das comunidades, como dizíamos anteriormente, ainda estão muito preocupados, com uma série de fatos que chegaram ao seu conhecimento, como a inundação que atingiu o Memorial (com 1,60 metros de água), sem que a nova administração tenha tomado posse efetiva do espaço e desconhecendo os possíveis danos ao imóvel, aos documentos, ao acervo. Deputados e Vereadores já se mostraram dispostos a colaborar no esclarecimento, junto ao secretário Matarazzo e os outros órgãos envolvidos, dos pontos (ainda) obscuros. Para coordenar essas atividades uma associação dos representantes das comunidades está em gestação, com o intuito também de ser o interlocutor das comunidades perante a nova gestão do Memorial, já que está descartada uma possível retomada do Memorial pelo IMMI (quem já trabalhou em empresa pública e passou por transições de mudança de governo sabe a instabilidade e problemas que isso gera), seja numa futura licitação, seja no aproveitamento dos antigos funcionários, hipótese até admitida pelo secretário, pois muitos já deverão ter encontrado uma nova colocação antes da reinauguração do Memorial. (vezio nardini)

## CARTA À OMBUDSMAN DA FOLHA

S. Paulo, 13 de janeiro de 2011

Ill.ma Jornalista  
Suzana Singer  
Ombudsman – Folha de S. Paulo

Prezada Ombudsman,  
Sou Vezio Nardini, cidadão ítalo-brasileiro, conselheiro do COMITES – Comitê dos Italianos no Exterior de S. Paulo e também editor do jornal Oriundi, dirigido à comunidade ítalo-brasileira. Em função dessas atribuições, me interesse e acompanho os acontecimentos relacionados com a comunidade italiana entre nós.

Sem dúvida um dos mais importantes cartões postais da cidade (e não só dela), relacionado com a imigração italiana (mas também com as 75 outras etnias presentes na cidade de S. Paulo) é o Memorial do Imigrante, museu voltado para os imigrantes de todas as etnias que aportaram entre nós, que ocupa parte da antiga Hospedaria dos Imigrantes no bairro da Mooca, em S. Paulo e que até recentemente custodiava todos os registros de chegada de imigrantes no Porto de Santos.

Recentemente vieram ao conhecimento do público, e circulam pela internet, sérias e profundas transformações que estão sendo implementadas naquele Memorial do Imigrante, transformações determinadas pelo Secretário Estadual de Cultura, Sr. Andrea Matarazzo, a quem está subordinado aquele Memorial.

Num contexto de revolta com aquelas medidas, por parte das maiores colônias de imigrantes, a Folha publicou no dia 05 de janeiro último, na seção Cotidiano, a reportagem “Acervo do Memorial do Imigrante ficará a cargo do Museu do Futebol”, artigo assinado por Vanessa Correa, colaboradora da Folha.

Para quem esperava da “Folha” uma reportagem completa, abordando todos os aspectos da complexa questão e ouvindo todos os protagonistas (como recomenda o bom jornalismo), aquele artigo foi uma completa decepção, pois não condiz com os padrões da Folha, mais parece uma cópia de um (simples) press-release do Museu do Futebol.

A reportagem cita: “Houve desentendimento entre o governo do Estado e a organização social” que administrava, desde a sua fundação, o Memorial até o dia 20 de dezembro último.

Que desentendimento foi esse? A reportagem não diz. A antiga administração foi ouvida? Também não.

Genericamente fala do “governo” e da Secretaria da Cultura, mas não dá nome aos bois, não cita que a responsabilidade é da secretário Andrea Matarazzo, numa medida tomada ao findar do governo Serra/Goldman, aproveitando que o Memorial estava em reforma. Será que o novo governo Alkmin, embora tenha confirmado o secretário Matarazzo no

cargo, estará disposto a arcar com o desgaste político de ser o responsável pelo esfacelamento de uma estrutura que estava funcionando (muito) a contento, com um trabalho reconhecido até internacionalmente?

Mas há outros pontos que não foram abordados com a profundidade que mereceriam.

Numa fase onde o Memorial está em reformas “até o segundo semestre de 2011” foi feita uma licitação pública altamente suspeita, onde o Museu do Futebol “foi a única organização qualificada ... a apresentar proposta”.

A reportagem deixa de citar que a licitação é para prestar serviços DURANTE 6 MESES, provavelmente esse prazo terminará antes que terminem as reformas no prédio.

Também a reportagem não se preocupou, aparentemente, de verificar o edital de licitação (datas, objetivos) ou então o considerou irrelevante para os leitores.

Pergunto qual empresa séria assumiria tamanha responsabilidade para uma empreitada de apenas 6 meses? É lícito suspeitar, me parece, que aquela licitação foi “de cartas marcadas” (tanto que a antiga administração declinou de participar “da farsa” da licitação, pois teria todas as qualificações e interesse) e que, tão logo terminem os 6 meses do contrato inicial, o mesmo será prorrogado pois “a gestão do Memorial terá sido considerada adequada”, justo num período de reformas onde nada de efetivo trabalho de gestão (futura) do Memorial poderá ser avaliado.

O que acontecerá com os 40 técnicos formados na área, de repente desempregados, especializados em museologia e preservação dos Arquivos Históricos de chegada dos emigrantes, também não foi abordado pela reportagem.

Poderiam ser aproveitados pelo Museu do Futebol? De imediato ou apenas depois de concluídas as reformas do prédio, deixando os funcionários desempregados “até o segundo semestre de 2011”?

Outra incógnita que mereceria uma pesquisa mais aprofundada da Folha, é a realidade do funcionamento e acesso aos documentos públicos custodiados pelo Arquivo Público do estado, para onde serão transferidos os arquivos históricos de chegada dos imigrantes.

A reportagem cita essa transferência como provisória. Outros dizem que será definitiva.

Sobre o Arquivo Público a reportagem deveria ouvir o público anônimo e pesquisadores. A minha experiência pessoal, de pessoa anônima que quis um dia consultar um jornal antigo, foi péssima. Para meu espanto me deram o jornal para eu mesmo consultar e, claro, sem experiência nenhuma anterior, confesso que acabei danificando uma página daquele material histórico muito delicado e sensível. Basta consultar um jornal antigo para constatar quantos rasgos e buracos com pedaços faltantes existem. Certamente na gestão anterior do Memorial do Imigrante eu não teria chegado nem a cheirar, de longe, aquele material.

Na gestão anterior do Memorial houve um esforço grande de digitalização de documentos, de torná-los acessíveis ao público, para consultas, através do site do Memorial. Foi um ato

aguardado e aplaudido por muitos.

Pois agora o site está desativado, imagino que fosse propriedade da antiga administração... pois não se justifica, numa reforma do prédio, desativar o site com seus arquivos digitais. Agora, para se alcançar os mesmos resultados do que já existia em funcionamento, certamente será despendido um bom tempo (e enquanto isso o público não terá acesso aos serviços) e um custo adicional (que seria supérfluo se mantida a antiga administração) às custas, é claro, como sempre, do contribuinte... nós, os trouxas, que não manifestamos o nosso protesto contra essas atitudes.

Confesso que eu mesmo tentei ouvir o secretário Matarazzo a respeito, saber a sua versão. Na edição de dezembro 2010 do meu jornal ORIUNDI, à pág. 22, publiquei uma Carta Aberta da Comunidade abordando a questão. E no dia 19 de dezembro na re-inauguração do Monumento Ícaro na Represa de Guarapiranga, ao encontrar o secretário Matarazzo, lhe mostrei aquela página, pedindo-lhe uma audiência sobre o assunto.

Durante toda a cerimônia ele manteve nas mãos o meu jornal, aberto da página do Carta Aberta (como se pode comprovar nas fotos que lhe anexo) e no final da solenidade me prometeu que “na semana seguinte, do Natal, quando estaria com a agenda bastante folgada” me receberia para falarmos a respeito.

Tentei agendar a audiência com a secretária, mandei-lhe uma solicitação formal por email como me pediram, pedi, se possível, se eu poderia ser acompanhado do presidente da Associação da Imprensa Italiana no Brasil, pessoa próxima do secretário, além de dois professores da USP... Não recebi qualquer retorno. O que, certamente, faz aumentar minhas suspeitas de que “há algo de podre no reino da Dinamarca...”

Nada melhor do que a Folha, com sua equipe de jornalistas de peso, para correr atrás desses indícios todos e desvendar o que há, de verdade, por trás disso tudo.

Agradecendo-lhe a atenção, atenciosamente,  
Vezio Nardini

## RESPOSTA DA OMBUDSMAN

Segue abaixo a resposta recebida através da Ombudsman Suzana Singer

A matéria a que o leitor se refere foi só uma nota sobre a mudança de gestão. Diferentemente do que o senhor Vezio Nardini diz, conversamos longamente com a antiga administração do museu, a organização social IMMI. Algumas informações foram em off. De qualquer modo, a matéria original abordava brevemente a questão do desentendimento entre secretaria da Cultura e a IMMI, mas esse aspecto ficou reduzido na edição, que priorizou a parte do serviço ao leitor.

Vanessa Correa - Folha de S. Paulo  
Caderno Cotidiano  
(N.d.R. - os negritos no texto são nossos)

# DIFENDI LA TUA LIBERTÀ DI INFORMAZIONE!

## Annuncia su l' "ORIUNDI"!